



QUILUA



BENGUELA



MINA



CONGO



MONJOLO



CRÉOLES



ANGOLA



REBOLLA

IMPRENSA NEGRA

Estudo Crítico de Clóvis Moura
Legendas de Miriam N. Ferrara

IMPrensa Oficial

Estudo Crítico de Clóvis Moura Legendas de Miriam N. Ferrara



IMPrensa Oficial
SERVIÇO PÚBLICO DE QUALIDADE



SINDICATO DOS JORNALISTAS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Edição Fac-Similar, 2002

***Imprensa Negra* revela um Brasil desconhecido**

A Imprensa Oficial do Estado e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo são parceiros nesta reedição da obra "*Imprensa Negra*", que saiu de nossa gráfica pela primeira vez em 1984. Passadas quase duas décadas, o Brasil, em muitos aspectos, se modernizou, mas um grande número dos problemas sociais que existiam na época da primeira tiragem continua aguardando solução.

A Imprensa Oficial, que tem no seu catálogo publicações de grande importância para o conhecimento deste país, está consciente de que esta reedição dá continuidade a uma linha de trabalho voltada para a divulgação de nossa realidade social. O conhecimento da vida e do pensamento do negro, sobretudo de São Paulo, que editou jornais com o objetivo de promover mudanças em benefício da sua coletividade, é parte de nossa contribuição para ajudar este país a corrigir falhas históricas que vedam o acesso a uma vida digna a grande parte desse segmento populacional que represen-

o acesso a uma vida digna a grande parte desse segmento populacional que representa 45% de nosso povo.

Esta reedição era esperada há muito tempo. Apesar de objeto de estudo fora do Brasil, fornecendo a brasilianistas informações sobre processos sociais em andamento no País, essa imprensa alternativa, que em poucas décadas somou mais de 50 títulos, era quase totalmente desconhecida dos brasileiros. Por isso mesmo, na época de seu lançamento, "Imprensa Negra" foi muito disputada e se tornou um fato editorial notável, até mesmo surpreendente.

A Imprensa Oficial, que já foi parceira na edição de *O Negro Escrito - Apontamentos sobre a Presença de Negros e Mulatos na Literatura Brasileira*, de Oswaldo de Camargo, ou do notável *A Travessia da Calunga Grande*, de Carlos Eugênio Moura, entre outros títulos neste campo, sente-se gratificada por esta reedição. Torna-se, de novo, instrumento para servir a estudiosos e aos interessados em descobrir que País é este. E cumpre assim, mais uma vez, com dignidade e competência, sua obrigação de prestar um serviço público de grande utilidade social, mostrando como transcorrem entre nós os fatos sociais e culturais que dizem respeito ao povo negro.

Sérgio Kobayashi

Presidente da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Jornalismo para construção da cidadania

É uma honra para o Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo participar, junto com a Imprensa Oficial do Estado, do relançamento de "Imprensa Negra", obra de referência imprescindível para pesquisadores e um trabalho importante para a comunidade afro-descendente, que resgata a memória desse segmento de nosso povo, tal como foi registrada sob a ótica dos jornalistas negros.

Apoiar esta reedição significa também, para o Sindicato dos Jornalistas, dar continuidade e ampliar uma discussão sobre os vínculos entre o jornalismo e a questão racial no Brasil, que começamos a realizar, há dois anos, a partir da criação da Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial, da qual partiu a sugestão para que essa reedição fosse realizada.

Nossa expectativa é de que esta publicação, ao recuperar os registros em fonte primária do processo de construção da cidadania do povo negro no período posterior

Nossa expectativa é de que esta publicação, ao recuperar os registros em fonte primária do processo de construção da cidadania do povo negro no período posterior à abolição do regime escravocrata, contribua para reforçar a auto-estima de negros e negras, aumente a compreensão dos demais segmentos étnicos sobre os efeitos negativos do racismo, e ajude assim a reforçar as iniciativas que podem levar este país a se tornar uma verdadeira democracia racial.

Fred Ghedini

*Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais
no Estado de São Paulo*

A IMPRENSA NEGRA EM SÃO PAULO

Clóvis Moura



A presente publicação feita pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, através de sua Assessoria para Assuntos Afro-Brasileiros, dirigida por Ari Cândido Fernandes, vem, de certa forma, resgatar uma dívida cultural com a comunidade negra de São Paulo. A imprensa negra, pouco conhecida e menos ainda divulgada, abarca um período que vai de 1915, quando surge *O Menelick*, até 1963. Este resgate vem colocar em evidência e discussão a sua importância e porque, em um país que se diz uma democracia racial, há necessidade de uma imprensa alternativa capaz de refletir os anseios e reivindicações, mas, acima de tudo, o ethos do universo dessa comunidade, não apenas oprimida economicamente, mas discriminada pela sua marca de cor, que os setores deliberantes da sociedade achavam ser estigma e elemento inferiorizador.

Pouco conhecida e não incluída nos programas das escolas de comunicação como um capítulo a ser estudado e interpretado, a imprensa negra ficou na penumbra, como se fosse pouco significativa. A sua importância foi desgastada por uma visão branca da imprensa, que marginalizou os jornais negros impressos na época. Assim como o negro foi marginalizado social, econômica e psicologicamente, também foi marginalizado culturalmente, sendo, por isso, toda a sua produção cultural

considerada subproduto de uma etnia inferior ou inferiorizada.

Uma imprensa que tem circulação restrita e penetração limitada à comunidade a que se destina, irá exercer uma função social, política e catártica durante sua trajetória, mudando de conotação ideológica com a passagem do tempo, conforme veremos oportunamente.

Durante todo o tempo em que a imprensa negra circulou, através de jornais de pequena tiragem e duração precária, as atividades da comunidade negra de São Paulo ali se refletiam, dando-nos, por isso, esses jornais um painel ideológico do universo do negro. Nela se encontram estilos de comportamento, anseios, reivindicações e protestos dos negros paulistas. É uma trajetória longa, dolorosa muitas vezes, a desses jornais que praticamente não tinham recursos para se manter por muito tempo, mas sempre exprimindo, de uma forma ou de outra, o universo da comunidade. Lá estão as festas, aniversários, acontecimentos sociais; lá está o intelectual negro fazendo poesias; lá estão os protestos contra o preconceito de cor e a marginalização do negro. Nesta trajetória refletem-se as inquietações da comunidade e lá se encontram os conselhos para o negro ascender socialmente, procurando igualar-se ao branco.

A preocupação com a educação é uma constante. O negro deve educar-se para subir socialmente. Para isso, deve deixar os vícios como o alcoolismo e a boêmia, deve abster-se de praticar atreuções, deve ser um modelo de cida-

dão. Em todas as publicações é visível a preocupação com uma ética puritana capaz de retirar o negro de sua situação de marginalizado. Daí haver, em muitos deles, a condenação aos excessos nos bailes de negros que eram tidos pelos brancos como centros de corrupção. Os jornais servem, portanto, para indicar, através de regras morais, o comportamento que deveriam seguir os membros da comunidade negra.

Evidentemente que há variações de ideologia ou de posição em face da sociedade global. Levando-se em conta que o primeiro jornal, *O Menelick* é de 1915 e o último, *Correio d'Ébano*, é de 1963, não é de se surpreender que haja diferença de enfoque em detalhes. Mas o núcleo básico de pensamento é o mesmo: a posição do negro diante do mundo do branco. Algumas vezes eles assumem um caráter reivindicativo, outras vezes, um conteúdo pedagógico, mas sempre procurando a integração do negro.

Roger Bastide que estudou a imprensa negra de São Paulo fez a sua primeira periodização. Para ele, a fase inicial vai de 1915 com *O Menelick*, até 1930. A segunda começa em 30 e vai até 1937, ano-limite de sua pesquisa. Para ele, o segundo período caracteriza-se pela passagem "da reivindicação jornalística à reivindicação política". No final do segundo período, de fato, o jornal *A Voz da Raça* assume posição política, pois representava o pensamento da Frente Negra que reivindicava e conseguia ser registrada como partido.

BRASIL

Capital, 1.º de Janeiro de 1916

E. DE S. PAULO

 **O MENELICK** 

Orgão mensal, noticioso, literário e crítico dedicado aos homens de cor

ANNO 1

Redactor - Chefe: *Antônio Augusto* a Redactor - Secretário: *Francisco de Souza*

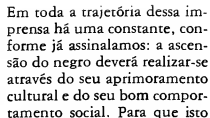
V. 3



(*) Este depoimento foi gravado em 15 de junho de 1975.

9

DEDICADO AOS
HOMENS DE CORAÇÃO



aconteça há, sempre, a recomendação de que a família deve educar os filhos dentro de padrões éticos puritanos, especialmente as moças, para que assim consigam o reconhecimento social dos brancos. Por outro lado, a educação é considerada como uma missão da família. A educação é uma questão privada e somente uma vez, ao que apuramos, há uma referência explícita ao recurso do ensino público como veículo capaz de solucionar o problema dos negros. É num artigo de Evaristo de Moraes. No mais, todas as referências ao problema educacional vinculam-no a uma obrigação familiar, ligando-o a um nível de moral puritano. Como vemos, o problema da mobilidade social depende da educação e esta, da família, dos pais, da sua autoridade perante os filhos. Os negros devem destacar-se pela cultura, e os exemplos de Luís Gama, José do Patrocínio e Cruz e Souza são sempre invocados como símbolos. Há uma reconstrução quase que mítica dessas biografias, como, aliás, Bastide salientou em seu trabalho. É por aí que o negro conseguirá a redenção da "raça".

E aqui cabe uma consideração maior sobre este conceito de "raça" entre os negros.

A L F I A U R E A

Fazem, 40 anos, hoje, que a princesa Isabel assinou o decreto, abolindo a escravidão no Brasil. Por esse motivo, mas os brasileiros, em conjunto, rendemos-lhe mais profunda homenagem.

Em todas as épocas, existem criaturas que vivem espreitando, entre outros semelhantes, uma brecha onde ele possa encaixar os princípios de Jesus bem estar, embora em prejuízo de outrem.

Nos tempos lútos, em que assignalava a base da opressão, morta em 88 pelos poderes da Lei Aurea alguma inventura, como um investo qualquer, com caracteres com mercades, industriais e seus conge-neres. Levada a idea em presença dos poderes constituídos, aquelles não exultaram em ordenar a marcha de torpe acontecimen- to.

Olhares cubi-
cos de aventureiros,
foram lançados atri-
vez do Atlântico;
meditavam que se o
demandassem sên-
ter ao continente
africano e de lá tra-
ziam as "máquinas
humanas," empre-
gando, como capi-
tal, a negação addi-
cionada com a fe-
migerada usurpa-
ção.

A idéia lóra pos-
ta em pratica... Lu-

O mundo é constituído de pensamentos diversos: ha corações malignos e bondados. Estes, talvez, movidos pelos poderes divinos, tem que, fatalmente, derrubar o seu antagonista e quasi sempre em seu desprovelito como aconteceu com o Anjo Redemptor.

[illegible]

Agora a nossa evolução, depende unicamente, de nós educando cada vez mais a intelectualidade a fim de podermos arrojá-la em empresas onde está acentuado o seu ponto

AURIVERDE

São Paulo — SP — 1928

Journal literário, humorístico e noticioso, dirigido por João Augusto de Campos e Deocleciano. De periodicidade semanal, publicava, de modo geral, notas sociais, poesias e artigos literários.

13/05/1928

anol — n.° 6

do Nascimento.

Inactualidade do Negro Brasileiro

TERMINADO GOEL.

Tribuna Negra

Se o presente actual, como é a realidade, não for alterado, a situação que se cria inevitavelmente é a marginalização do negro e a sua consequente perda a longo prazo.

Uma vez mais, tem almas a lutar e as forças que ali se encontram, tem a missão que lhes cabe, e por causa disso, precisam. Esperam que ninguém lhes

FERNANDO GO'ES.

Na primeira actual, caso de lutas e de incompreensões, e nasceram-se que cada indivíduo compreendesse a sua posição que pode ser a sua insubstituível para a colectividade.

Em posição, portanto, que com um gesto uma ocasião. Fize uma inclinação. Mantinha, fêmea, uma mão. Enfiou, como um partido.

Uma palavra, porém, não pôde ser nua e crua. Aí, então, a inclinação. Esta inclinação, fêmea. Para que aquela inclinação seja sempre uma: a da arção.

No entanto, se quasi todos se integram na hora que passa procurando viver dentro de todos a sua pluralidade angustiosa, se sempre estão, uma vez mais, em

Uma das razões, tem ainda o Brasil, planeja se voltar que si os ulgares vivem da maneira que nos julgam, e por culpa deles próprios.

Esquecem que ninguém nasce sabendo.

É necessário vir a vida com
ela é. E não como nos dizem que é.
Ninguém tem direito de perma-
necer impassível os braços cruza-
dos, diante das coisas que se
ordenam em todo o mundo.
A transformação atinge cada
Pessoa. Arte. Filosofia.
Não é mais admissível, pois,
que se pente para cabeça dos ou-
tros. É preciso primeiro com-
preender.
Para depois se difundir. Não po-

ASSO I	SÃO PAULO, 1.ª QUINZENA DE SETEMBRO DE 1922	N.º 1
--------	---	-------

LUIZ GAMA

sa estimulante e negro, para que ele não se entediasse, mas, encontra no espírito elevado de sua criação, aquele mesmo que não lhe foi dado pela lei da F3 de Maio de 1888.

★

PROGRESSO
São Paulo — SP — 1928
Jornal dirigido por Lino
do centenário da morte de
principalmente, contra o

31/01/1930
ano II — n.º 20
ção e comemoração
egro reivindicando,

ALVORADA 1948
São Paulo — SP — 1945/1948 ano III — n.º 31/32
Órgão oficial da Associação do Negro Brasileiro, dirigido por José Correia Leite, Raul Joriano Amaral e Fernando Goes, com tiragem mensal de 1.000 a 2.000 exemplares. A Associação do Negro Brasileiro tinha por objetivo rever falhas do passado, levando a uma ação conjunta do grupo negro. Sua proposta era reunir os negros, conscientizá-los e reivindicar a participação sócio-política e econômica.

O XAUT
JORNAL INDEPENDENTE

ANNO I	8. PAILO
--------	----------

Significação

deante dos factos extraordinarios e imprevisto, como tambem pe-

NUMERO 2

Órgão do Departamento Estudantil da Associação Cultural de Negro

Diretora: JACYRA DA SILVA	Redação: R. S. BENITO, 605 — 15.º ANDAR
ANO I	N. 2
São Paulo, Junho de 1938	

Significação

O que quer dizer a palavra Xanoter?

— Ora uma palavra que primeira vista parece muito a mesma que aquela que se usa para designar o Xanxan, mas não é. Xanxan é uma palavra estrangeira, pois muito bem se pode pronunciar de qualquer forma, porque ninguém tem a obrigação de saber linguagens estrangeiras.

Tudo o que fica escripto não passa de um preambulo a uma discussão que é naturalmente democratica.

— Não importa que os leitores digão se deixam a Xanxan o facto é, que a Xanxan é a palavra que obriga sempre a um preambulo e a uma discussão.

— Não parece que seja sempre assim?

— Não, mas que sempre se dá a discussão antes da discussão e que pensamos a discussão o que pensamos.

Não parece que seja sempre assim?

— Não, mas que sempre se dá a discussão antes da discussão e que pensamos a discussão o que pensamos.

desnuda dos laços estrordiná-
rio e imperativo, como também
os seus cabelos que pro-
curam a liberdade e a
liberdade.

Em face da terrível crisi-
se que atravessamos, S. Ex.
moço bem estáur uma feição
estabelecendo um regime
severa e com a sua
liberdade, lib. para o novo
destino, é uma coisa segura
poder se haver com firmeza
governo.

Notas políticas

O dr. Altino Arantes no
to de 1910, em 1910, o
Congresso e o povo o de-
stino e destino do estado.
S. Ex. como seu fuso p-
rio, prometeu descer, e
muito a contento de todos.
O seu sacrifício, e a
honra de sua f. de a-
tuação.

Então, a inteligência, a gra-
de e a vida noturna, e
Presidente, moço reunir na
ma de sua secretaria.

Uma nota

[illegible][illegible]

De J...
 del d...
 Albre...
 Ela co...
 o pout...
 lido p...
 que se...
 dila p...
 dila p...
 grande...
 zentava...
 tua q...
 com o...
 brastri...
 ta linc...
 de lade...
 a sent...
 alca, s...
 andou...
 zentava...
 de, de...
 lantiss...
 amou...
 moute...
 chava...
 sou p...
 Mito...
 grilo d...
 as dec...

CASTRO ALVES:

Tranc, Jumbo de 1958

UMA VIDA E UMA

lizes de
enfren-
mentas e
nções do
Chapelin
e à

Deu ao homem
mão —, para
o "chico laro"
pou
pela ordem do
sola
e suas tradições

mentar... não tornem meu caráter
um símbolo canônico
neste que espasa a morte
de duas lutas humanas.

[illegible]

das terras, realizado por etapas, foi conquistado graças à intervenção de um grupo de leigos da ordem de São Bento, que, ao longo de décadas, foram se apossando das terras, até que, em 1964, o governo brasileiro reconheceu a propriedade dos beneditinos. O território, hoje com 12 mil hectares, é dividido em 12 fazendas, sendo que a maior, a Fazenda São Bento, tem 3 mil hectares. A fazenda é dividida em 12 lotes, sendo que a maior, a Fazenda São Bento, tem 3 mil hectares. A fazenda é dividida em 12 lotes, sendo que a maior, a Fazenda São Bento, tem 3 mil hectares.

[illegible]

Um repulso
de honra

(Todo o homem é o direito de ser louco)

VICTOR HUGO — O homem que

Todos os erros são esphismas e todos os esphismas são realidades. Uma indústria, uma religião, uma fé, uma ciência, uma moral, são falsos. Stuart Mill admitiu que ali chama de esphismas, e simplesmente impõe ou se priva as coisas se firmam nos próprios princípios, e que não são mais raciocínios. São aquelas, diz, em que não existe a continuação propriamente dita, e em que propõe-se é acerta não com a prova, mas como não a certeza da prova. N' esta a doutrina da crença: a que defende a verdade do afeto, e o veridico se não se pode raciocinar, porque não se pode raciocinar, porque não se pode raciocinar, porque não se pode raciocinar.

Os redatores de "A Razão,"

uma boa porção de selos. Não bastam para o que se narra. O selo de 10 milímetros de diâmetro para facas afiladas e afilamento de secas.

Nada de irregular houve na edição de O Xanterra. Não os mínimos compromissos alguns, a administração de «A Baia» a reitoria do Rocio, disseme-las de longe e o que os comitês embe, declararam publicamente, e não haveram selos embora todos os selos compensados de Decediano e eram protelar.

Se esse estranismo que asseria os tipos ou uma existência querendo defender outros!

So exaltando como Shal-pens: «é via para a para»

«A Baia» não refletiu os seus argumentos por não não obrigados a reforçar.

Vemos transportar nas lutas do mesmo jornal, tod-

**Não correr
da pena**

Em tempo que já se fez em época não muito remota, época extinta e de lá para cá; a Santa Cruz da Liberdade uma capela toca mudo e ruído combado por Santa Cruz dos Enforcados. Nos dias de lá realizavam ali atos religiosos em sua grandza; as luzes de prata espargiam luz emila, no recitelo flutuavam vên brancas de lenceno, cor harmonias pautadas e sacro ergam, e coro dos sacerdotes encava e Salve Maria... e toque dos sinos extintamente do espaço. Nessas diásciras do tempo que de lá para cá; tempos que verte sobre algumas uma doce penia cor de tinta, afflula ali numeroso curso de fies.

na
ram,
bota;
esta;
sua vi-
dade,
ceval,
Cruz
e le-
gilo-
mpa-
tre-
m m
as
as do
doles
reposit
mente
s le-
sã-
e as
mmo-
con-

[illegible]

Valentim foi bom a sua maneira para a comunidade nacionalista, pois não deixou esquecer a par com a nossa pendência política, que uma cultura de

Liminação Racial

amarras ligões do Cristo, simbolizando a própria cruz que há de ser erguida na terra, como um reflexo do mesmo símbolo grandioso que pairava no céu.

Empolgados pelas riquezas materiais, relembramos de há séculos a extravagância do construído nefando, esquecidos de que o real quer outras moedas, e que o Sangue de Deus não se compra com as vilgões e os penicões das humilhações pobres (sagrada), haveria de cobrar todos os indivíduos, e não de lá inazordel e justo de covas e efêta.

Os amorfados indomados que se levantam, presteados diante do cruz trunfo pela o-revoada de Cabral e recheido de brépsa abri-va, e a clonagem do Velho Mundo, se rebelaram diante de suas

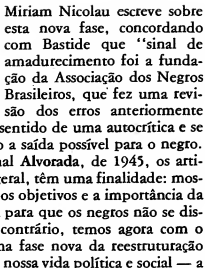
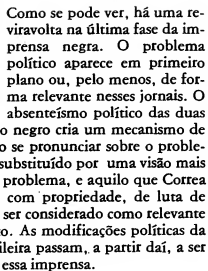
(Continua na pág. seg.)

O XAUTER
São Paulo — SP — 1916
Xaoter significa "guia de
guiar os negros para se ins

os caminheiros nos areais da Arábia Deserta", e integrarem à sociedade brasileira.

16/05/1916
ano I — n.º 2
o jornal: coodazir,

O MUTIRÃO jun./1958
 São Paulo — SP — 1958 ano I — n.º 2
 Dirigido por Jacira da Silva, era órgão oficial da Associação Cultural do Negro, entidade que, em sua primeira fase, se caracterizou por intensa atividade cultural e artística, procurando valorizar a cultura negra.



Em toda esta trajetória da imprensa negra de São Paulo um problema é dos mais importantes e, ao mesmo tempo, angustiante: o problema financeiro. Como manter jornais representativos de uma comunidade cuja maioria era constituída de marginais, subempregados, favelados, biscoiteiros e desocupados? Ora, como já vimos, esses jornais eram destinados à comunidade negra composta de elementos desarticulados, desajustados ou marginalizados pela sociedade branca. As fontes de financiamento desse veículos, que não tinham publi-



DIFÍCIL SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS AFRICANOS À BASE DAS FRONTEIRAS ATUAIS

A revolução apresentada à nação brasileira não é uma revolução contra o povo, mas uma revolução para o povo. É uma revolução humana, pois mostra o caminho para a democracia social de Afília.

Esta comissão presidenciada pelo Conselho de Amizades constituiu-se em cada um dos Estados e no Distrito Federal, com o objetivo de levar à população de lá e de cá o plano da Rev. Para isso, vem sendo realizadas reuniões públicas e privadas, com a finalidade de esclarecer a população e realizar de imediato eleições e demonstrações. As tropas estrangeiras serão retiradas imediatamente, não rejeitará o povo a sua permanência, pois já consideramos o ordenamento, pois a paz e a ordem contra os comunistas.

Sim

com

**MUITA
HONRA**

Ao mesmo tempo todas as leis
 raciais seriam revogadas e im-
 ediatamente reconhecido o direi-
 to de livre associação e livre
 manifestação de pensamento.

Cada assembleia constituinte
 deve também preparar uma
 constituição para o território
 de acordo com as relações entre a sa-

JOE LOUIS DISPUTARA NOVAMENTE O TITULO

REGRESSOU À INGLATERRA COM A ESPOSA E A FILHA

LONDRES, 12 (AP) — O cantor Klaus, depois de uma longa peregrinação, no domingo (10) chegou em casa. Klaus, acompanhado de sua esposa e de sua filha, regressou à Inglaterra depois de uma longa peregrinação no exterior. Klaus, depois de uma longa peregrinação, no domingo (10) chegou em casa. Klaus, acompanhado de sua esposa e de sua filha, regressou à Inglaterra depois de uma longa peregrinação no exterior.

EZZARD

CHARLES
NOVA YORK 1989 - 1.º
GRANDE - Na grandeza da
sua música - e mais, com 20
anos Charles e sua banda, os
The Roots, são o maior grupo
novato do jazz e o grupo a
realizar o Festival de Jazz de
Nova York, o 25 de Junho
produzido por George Wein, o
pai do jazz de Nova York, a
base do jazz e do jazz 20
anos.

ASSIGNATURAS Ano ... \$5000 Semestre 25000 N. avulso ... \$200	<h1 style="text-align: center;">O KOSMOS</h1>	REDAÇÃO A CARGO DA DIRETORIA DO GRÊMIO :
ÓRGÃO OFICIAL DO GRÊMIO DRAMÁTICO E RECREATIVO "KOSMOS"		

ANNO III | B. PAULO, 22 DE JUNHO DE 1824 | NUM. 25

000

Um bom jogador todo segundo a
Não é pra mim mais que um
Trabalho, é todo o meu
Conter, obter, não conseguir

Se ouso prior, se não tem eu,
Que hei de fazer se elle impo
Eu não trepido, rei mais um
Do subarroyo riacho um igual.

Depois de rir, empalmei:
Fazendo o meu cigarro e dei
Tranquillo, acendi o pipe e r...

M. Tricaud

...vitejado em uma en-
rime sendo inquietamente
da", e Altare, em a não la-
sua mesa apropriada levar
na desproporção e fêla.
de infortunadamente a paxa-

so tirar da bolsa e seu bilhete de visita para indicar endereço. Depois sair sem o jornal... E que o "Kremlim", a cidade e seu governo.

[illegible]

...e, em alguns, a que pode
...e min ou à qualquer re-
...socialmente ao que dá um
...importante papel que presta em
...especialmente quando a
...na toda e movimento social
...mente. São essas as dife-

ter seguiu a pista uma trajetória
terminou com seus atos sabios
acertados. Esta jornal portante, é
reflexo de pensamento de direc-
ria da "Kosmos", pois se uma as-
metidas ao cerrado da todo o me-

— Data folha, vahnente do pen

amente da directoria junto aos
cios, sympathia sobretudo o effec-
to geral de dila directiva: Frodo
vice capitão da Serra e Alfini Ro-
drigues que são os braços direitos
contribuindo com suas especializa-

Ministério da Saúde Imaginação cria
Jornal. Estimuladas apenas por sua
vontade própria de estabelecer
informações entre dois cidadãos
sustentáculos de Korman, não tem
feito pelo desenvolvimento de se
conhecimento sobre realidade e a

[illegible]

...mas também a
...mas elevadas cargas de trabalho
...a sua colaboração pessoal
...da sociedade, encontrando-
...os seus artigos verdadeiras ho-
...dinas da nossa atualidade.

...a ligeira reflexão.

— Mas, disse-me ele, não
— mas todas as coisas da
em, sempre a sempre
articulada tal, que os re-
tore-a não só estar in-

...a lenda de cada um pouco, se-
do a maioria dramática apredar
a até actores de alguns trabalhos
theatros, a não disse, tendo in-
devida pensar para o jornalista
e dois, començar todos os facto-

princípios dos
sintomas, para depois
de lê-la, com calma e
atual como esta, pequena
fêta moderna, 4 a de-

da toda afirmação. Mas, diga-se algo sobre o, conversando durante estes assumptos mas fixo distribuir e co-

A DECOR?



EZ

[illegible][illegible][illegible]





Um nome que não pode ser esquecido aqui, embora não tenha participado ativa e diretamente na imprensa negra, é, incontestavelmente, o de Solano Trindade. Intelectual negro que incorporou à negritude um conteúdo participante e revolucionário, ele dinamiza, de certa forma, esta imprensa, pelos seus flancos, com a sua poesia, e projeta-se, depois, como um dos fundadores do teatro negro no Brasil.

Solano Trindade, embora não escrevesse na imprensa negra, tinha uma visão muito nítida do papel do negro como potencial de energias capaz de fazer, no Brasil, as transformações estruturais que redondarão no desaparecimento do preconceito de cor e do racismo.

Escrevia em vários jornais e revistas como *Temário*, *Imprensa Popular*, *O Momento*, *Tribuna Gaúcha*, *Paratodos*, *Literatura*, para lembrar apenas alguns. Era neles que Solano Trindade transmitia sua mensagem de otimismo, através de poemas ou de contos.

Nascido em 24 de julho de 1908, foi o grande animador da negritude popular que fundia as reivindicações dos negros aos problemas fundamentais da luta de classes. Nasceu em Recife, uma cidade que naquele tempo tinha muito ainda do bucolismo que o inspirou, levando-o a escrever poemas sobre os pregões da sua terra. Via a ligação daquele comportamento com os padrões culturais africanos. A sua produção na imprensa está ainda para ser recolhida. São artigos, panfletos, poesias, peças de teatro, que um dia serão reunidos numa demonstração de justiça ao seu trabalho intelectual.

Mas, cabe destacar aqui, Solano Trindade sentiu que somente a imprensa negra não era suficiente para dar o grande recado dos oprimidos e etnicamente discriminados. Recorre, então, a uma lin-

guagem muito mais abrangente e explícita, capaz de completar aquilo que os seus companheiros estavam fazendo na imprensa escrita. Em 1944 junta-se a Haroldo Costa para formar o Teatro Folclórico Brasileiro, do qual se afastará, posteriormente, por questões éticas. Em seguida funda, juntamente com Margarida Trindade e Edison Carneiro, o Teatro Popular Brasileiro, composto por empregadas domésticas, operários, estudantes e comerciantes.

Com o TPB Solano viaja para a Europa, promove espetáculos de canto e dança; o conjunto participa do Concurso Internacional de Danças Populares, dando espetáculos, na Europa, para platéias de dois a cinco mil espectadores. Na Europa foram filmadas as danças brasileiras exibidas pelo grupo.

O que desejamos destacar, aqui, é que Solano Trindade, participando da imprensa e através dela se realizando, fundamentalmente, como escritor negro, transcendeu este tipo de comunicação, procurando no teatro uma forma mais coletiva de se comunicar. E mais: a sua inquietação levou-o, também, a pesquisar formas mais dinâmicas, para transmitir o seu recado, procurando, no cinema, uma nova dimensão para se comunicar. Em função disso, forneceu não apenas mostras de seu repertório para diversos filmes nacionais, mas também, foi ator.

Vivendo apenas de seu trabalho como artista, Solano não se satisfazia com a imprensa, a poesia e mesmo o teatro, pintando também inúmeros quadros nos quais a sua sensibilidade se expressava.

Esta inquietação permanente é que demonstrava a sua procura de transmitir a mensagem do negro brasileiro coloca-o como um dos pioneiros da negritude popular e um participante da imprensa negra, embora escrevendo nos jornais que não eram feitos por negros. Morreu em 1973, deixando grande parte da sua obra inédita.



É este universo contraditório e dramático que, através de uma amostragem dos seus títulos mais significativos, estamos apresentando. Evidentemente, como toda amostragem, ela tem uma margem de erros, mas, de qualquer maneira, como primeira aproximação com um assunto quase que desconhecido, abre uma janela de conhecimento, estimulando a curiosidade e o desejo de quem tiver interesse em conhecer o assunto, não apenas como folclore, mas perspectivando esta produção dos negros na área da imprensa como uma contribuição válida à cultura brasileira.

NOTA BIBLIOGRÁFICA

As citações de Roger Bastide foram tiradas do capítulo "A Imprensa Negra do Estado de São Paulo", in *Estudos Afro-brasileiros*, Ed. Perspectiva, SP, 1973.

As declarações de Jayme Aguiar, José Correa Leite, Raul Joviano do Amaral e Aristides Barbosa são depoimentos prestados e gravados pelo autor, em 15 de junho de 1975.

As citações de Miriam Nicolau Ferrara fazem parte do texto da sua tese de mestrado *A Imprensa Negra em São Paulo*, mimeografado.

A citação de Oswaldo de Camargo está no seu livro *A Descoberta do Frio*, Edições Populares, SP, 1979.


IMPRENSA OFICIAL
SERVIÇO PÚBLICO DE QUALIDADE



SINICATO DOS JORNALISTAS
NO ESTADO DE SÃO PAULO